

**PROVAS ESPECIALMENTE ADEQUADAS DESTINADAS A AVALIAR
A CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR DOS
MAIORES DE 23 ANOS**

PROVA DE CULTURA GERAL

12/06/2021

Esta prova destina-se a avaliar a capacidade de candidatos/as Maiores de 23 para a frequência dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Santarém

1. A prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.
2. A duração da prova é de **60 minutos (com 15 minutos de tolerância)**.
3. Só pode utilizar, para a elaboração das suas respostas e para efetuar rascunhos, as folhas distribuídas pelo/a(s) docente(s) vigilante(s).
4. Não é autorizada a utilização de corretor, dicionário ou ferramentas de natureza eletrónica.
5. Utilize caneta de tinta azul ou preta.
6. Deverá disponibilizar ao/à(s) docente(s) vigilante(s) um documento válido de identificação (BI, CC, Passaporte).

Cotações: 200 pontos (20 valores)

Grupo I

- | | |
|---------|-----------|
| 1. | 10 pontos |
| 2. | 10 pontos |
| 3. | 10 pontos |
| 4. | 10 pontos |
| 5. | 10 pontos |
| 6. | 10 pontos |

Grupo II

- | | |
|---------|-----------|
| 1. | 10 pontos |
| 2. | 10 pontos |
| 3. | 10 pontos |
| 4. | 10 pontos |
| 5. | 10 pontos |
| 6. | 10 pontos |
| 7. | 10 pontos |

Grupo III 80 pontos

GRUPO I

Paulo Prisco

O Planeta à beira do abismo

A questão é mesmo saber se ainda vamos a tempo e se o apelo lancinante de António Guterres será ou não suficiente para reverter aquilo a que chama “uma ameaça existencial”, num mundo “à beira do abismo”.

Todas as nações e indivíduos têm uma responsabilidade na preservação do planeta, devendo fazer infinitamente mais do que têm sido feito até agora para impedir que o aquecimento global tenha consequências ainda mais destrutivas nos ecossistemas naturais, afetando vastas camadas de populações e as suas economias. Os exemplos cada vez mais frequentes e intensos de fenómenos meteorológicos como grandes vagas de calor, secas prolongadas, chuvas diluvianas, tempestades ou deslizamentos de terras são um sinal de alarme muito sério.

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, não poupou no dramatismo ao afirmar que o mundo está à beira do abismo, na recente cimeira para assinalar o Dia da Terra. Se calhar é mesmo necessário uma dose reforçada de dramatismo para alertar a consciência do mundo, demasiado agarrada ao hiperconsumismo.

A União Europeia, que tem sido farol no combate às alterações climáticas, conseguiu, por impulso da Presidência Portuguesa, alcançar um importante compromisso para atingir a neutralidade carbónica em 2050, meta, aliás, que o Governo de António Costa já definira como um ambicioso objetivo, tendo sido o primeiro Estado-membro a anunciá-la, na linha do que defendem as Nações Unidas.

O objetivo de alcançar a neutralidade carbónica, que é um dos compromissos centrais do Acordo de Paris, significa que os ecossistemas naturais, como os solos, os mares e as florestas, teriam capacidade para absorver mais gases com efeito de estufa do que aqueles que seriam enviados pela atividade humana para a atmosfera, o que apenas será possível perante uma mudança radical na produção e hábitos de consumo.

Mas este é um problema de todos os países e não apenas de alguns, não bastando que a União Europeia tenha definido como uma das suas grandes prioridades o crescimento verde, que os Estados Unidos e a China convirjam na necessidade de combater as alterações climáticas e que haja um grande esforço para promover um crescimento verde em África, o continente onde o aumento populacional mais vai acelerar nas próximas décadas.

Por isso, a batalha está longe de estar ganha. Todos os grandes poluidores terão de esforçar-se e investir muito mais para atingir esses objetivos, e os países em desenvolvimento, animados pela esperança de melhores condições de vida, terão de se adaptar às necessidades de proteção do ambiente. É claro que os grandes poluidores têm uma responsabilidade especial e muito maior, a começar pela China, a que se seguem depois os Estados Unidos, a Rússia, Índia, Japão, Alemanha, Canadá, Reino Unido, Coreia do Sul e Irão, apenas para referir os dez primeiros. Mas o resto do mundo não pode ficar de fora. E não é bom sinal que, na Ásia, a atual retoma económica esteja muito assente em energias fósseis.

A questão é mesmo saber se ainda vamos a tempo e se o apelo lancinante de António Guterres será ou não suficiente para reverter aquilo a que chama “uma ameaça existencial”, num mundo “à beira do abismo” por não se fazer o que é necessário, isto é, para evitar passar a marca de um aumento em 1,5 graus da temperatura em relação à era pré-industrial, o que teria consequências dramáticas para o planeta e para a humanidade, sendo que já não falta muito para tocar essa linha vermelha.

Como disse a jovem ativista Greta Thurnberg num vídeo para assinalar o Dia da Terra, “podemos enganar outros e até nós próprios, mas não enganamos a natureza”.

Fonte: *Público online*, 26 de abril de 2021

Leia o texto cuidadosamente e responda (uma resposta por questão) às questões que se seguem.

1. Identifique textualmente “*O Planeta à beira do abismo*”, considerando a sua estrutura e conteúdo.

- a. É uma notícia, pois veicula uma informação.
- b. É uma crónica, pois aborda um assunto do quotidiano de maneira reflexiva e interpretativa.
- c. É um artigo de opinião, pois evidencia o apelo do Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres.
- d. É uma reportagem, pois apresenta testemunhos diretos dos factos e pessoas.

2. Tendo em conta a globalidade do texto, assinale a alternativa que melhor explicita o significado da citação de Greta Thurnberg: “podemos enganar outros e até nós próprios, mas não enganamos a natureza”.

- a. Sugere uma dicotomia entre a verdade e a mentira.
- b. Sugere que a natureza não é ingénua.
- c. Sugere uma metáfora do “abismo” referido por António Guterres.
- d. Sugere uma consequência dramática como resultado dos nossos atos.

3. Na frase “A União Europeia, que tem sido farol no combate às alterações climáticas” (início do 4.º parágrafo), “farol” é

- a. uma personificação.
- b. uma metáfora.
- c. uma antítese
- d. uma hipérbole.

4. Na frase “Por isso, a batalha está longe de estar ganha.” (início do 7.º parágrafo), a expressão “por isso” introduz uma:

- a. Conclusão.
- b. Explicação.
- c. Oposição.
- d. Condição.

5. Greta Thurnberg é uma jovem ativista

- a. finlandesa.
- b. sueca.
- c. norueguesa.
- d. dinamarquesa.

6. O Conselho de Segurança das Nações Unidas é composto por 15 membros, sendo 5 membros permanentes. Quais são esses países?

- a. Itália, França, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos.
- b. Alemanha, China, Itália, Rússia e Estados Unidos.
- c. China, França, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos.
- d. Alemanha, Japão, China, Reino Unido e Estados Unidos.
- e. Japão, França, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos.

GRUPO II

Responda às questões deste grupo (uma resposta por questão) a partir da leitura do texto abaixo e dos gráficos seguintes:

Gráfico 1 - Distribuição de vacinas contra a COVID-19 por grupo etário, em Portugal;

Gráfico 2 - Quantidade de doses vacinais distribuídas em cada um dos territórios de cada uma das Administrações Regionais de Saúde (ARS) portuguesas;

Gráfico 3 - Percentual já vacinado da população de cada país.

TEXTO:

Até ao momento, já foram administradas 5.078.936 doses da vacina contra a covid-19 em Portugal.

Se olharmos para os últimos dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde, pela Secretaria Regional da Saúde e Desporto dos Açores e pela Secretaria Regional da Saúde e Proteção Civil da Madeira, 15,30% dos portugueses já estão completamente vacinados contra a covid-19.

Significa isto que falta ainda vacinar 54,70% dos cidadãos para atingirmos a imunidade de grupo (ainda que esta fasquia possa variar dependendo das previsões). Com novas vacinas no horizonte e uma maior produção destes fármacos, o ritmo de vacinação vai aumentar. Estamos neste momento na segunda fase de vacinação.

Fonte: *Público em linha*, 22/05/2021 (adaptado)

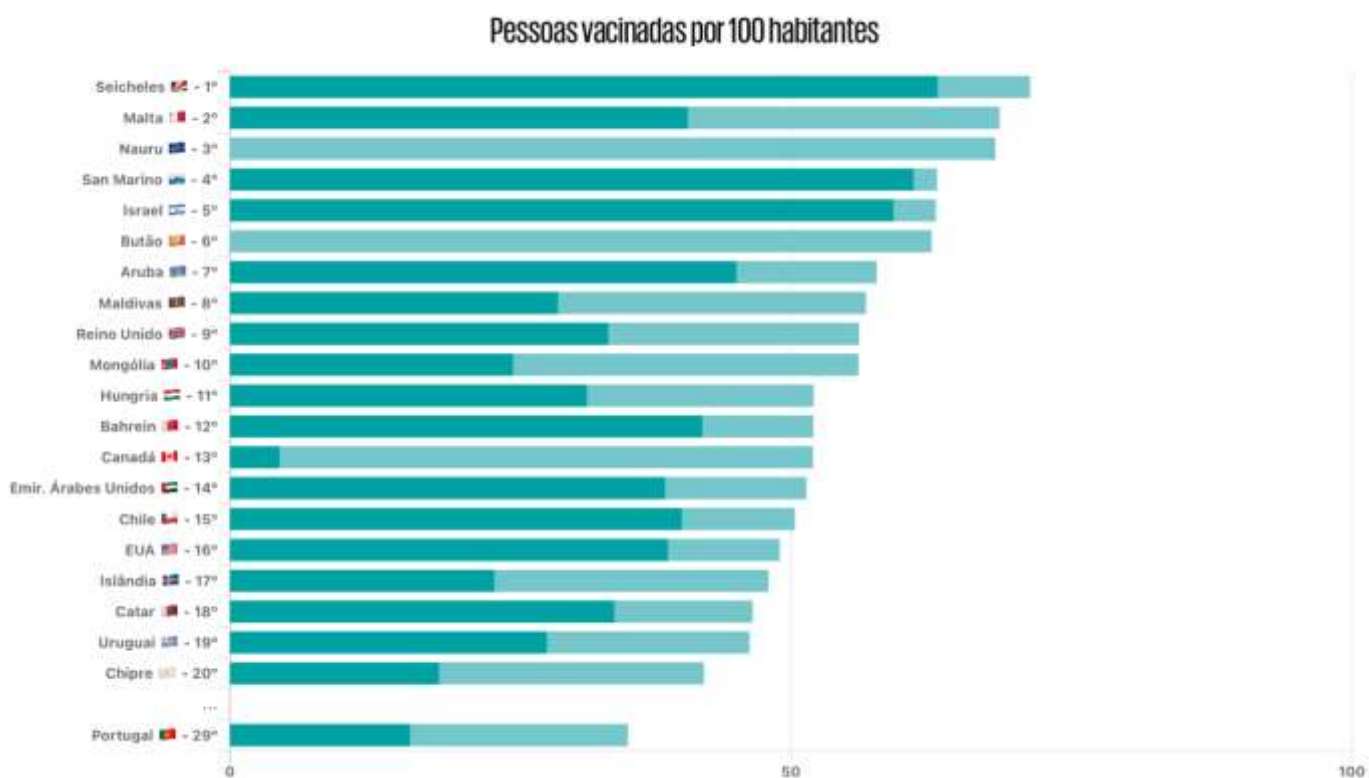
Gráfico 1



Gráfico 2



Gráfico 3



Fonte: Público em linha, 22/05/2021

1. Analise cuidadosamente os dados apontados nos gráficos 1 e 2. Considera ser possível concluir que:

a. O número de pessoas vacinadas contra a Covid-19 do grupo etário de 80 ou mais anos é exponencialmente superior ao número de vacinados do grupo etário de 65 a 79 anos.

b. O número de pessoas do grupo etário de 25 a 49 anos vacinado com duas doses contra a COVID-19 em Portugal é diametralmente oposto ao percentual do grupo etário de 50 a 64 anos.

c. A cobertura vacinal (gráfico 2) das regiões de Lisboa e Vale do Tejo, ARS Norte e R.A. Madeira apresenta acentuada assimetria em relação à administração da segunda dose da vacina.

d. Os parâmetros *Distribuição por grupo etário* e *Número de doses administradas por ARS* indicam resultados semelhantes em termos da população portuguesa já vacinada.

2. A imunidade de grupo é alcançada quando se atingir que percentagem da população vacinada?

a. 50%.

b. 55%.

c. 70%.

d. 90%.

3. “Até ao momento, já foram administradas 5.078.936 doses da vacina contra a covid-19 em Portugal.” Se todas essas doses tivessem sido com vacinas da *Pfizer/BioNTech*, da *Moderna* ou da *AstraZeneca*, quantas pessoas poderiam potencialmente ter a vacinação completa?

a. 5.078.936

b. 2.539.468

c. 2.692.978

d. 10.157.872

4. Em relação ao gráfico 3, se comparadas as posições dos países, é possível inferir que:
- Seicheles e San Marino, 1.º e 4.º países em número de pessoas vacinadas contra a Covid-19, distinguem-se de Nauru, 3.º colocado, segundo o critério qualitativo.
 - Malta e Nauru têm números semelhantes de doses ministradas.
 - Em termos quantitativos, Canadá e Chile apresentam dados equivalentes.
 - Portugal está em 29º lugar, com metade da sua população imunizada.

5. Nauru localiza-se

- em África.
- na Ásia.
- na Europa.
- na Oceania.

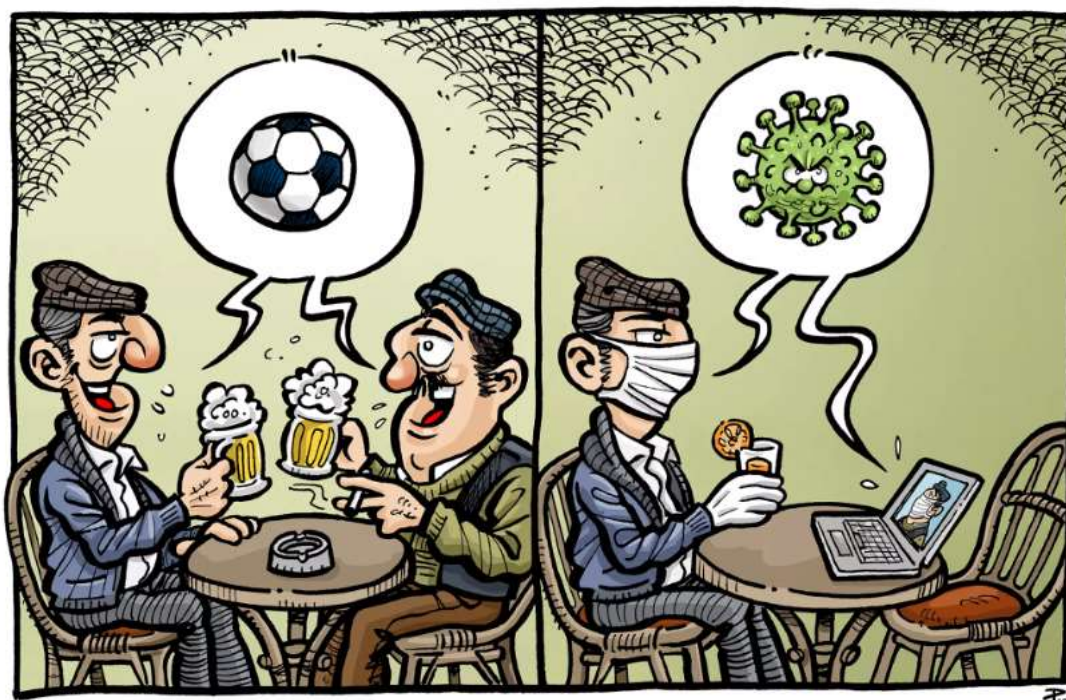
6. “Com novas vacinas no horizonte e uma maior produção destes fármacos, o ritmo de vacinação vai aumentar. Estamos neste momento na segunda fase de vacinação.” De acordo com esta afirmação do texto, identifique o pressuposto que é falso:

- O prognóstico é positivo em relação ao número de utentes a serem vacinados contra a Covid-19.
- Estima-se que Portugal receberá novos lotes das vacinas contra a Covid-19.
- Os fármacos em questão são, nomeadamente, as vacinas contra a Covid-19.
- A segunda fase da vacinação em Portugal é o “horizonte” a que se refere o texto.

7. Quando comparamos os três gráficos, conseguimos inferir que:

- Portugal está ainda distante da meta dos 50% de pessoas vacinadas contra a Covid-19.
- O grupo etário das crianças e jovens, apontado no gráfico 1, tem impacto significativo nos resultados dos gráficos 2 e 3.
- Portugal não atingiu o percentual de 50% da população vacinada contra a Covid-19, contudo, já vacinou praticamente 100% de um dos grupos de risco e, numa das ARS, mais de 80% receberam uma dose da vacina.
- A posição ocupada por Portugal no gráfico 3 condiciona-se, por um lado, ao baixo número de vacinações do grupo etário entre 25 a 49 anos; por outro, ao número de doses ministradas na R.A. dos Açores.

Grupo III



Fonte: <https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/cartoons-durante-a-quarentena-covid-19-trump-futebol-e-companhia#&gid=1&pid=4> (acedido a 24/05/2021)

Num texto expositivo-argumentativo, com cerca de 200-300 palavras, redija uma apreciação crítica do *cartoon* apresentado. Deve ter em conta as alterações sociais que, aos mais diversos níveis, foram introduzidas devido ao contexto pandémico.